

Jaraguá do Sul (SC), 18 de julho de 2018: A WEG S.A. (B3(NM): WEGE3, OTC: WEGZY), uma das maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, anunciou hoje seus resultados referentes ao **segundo trimestre de 2018 (2T18)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

CRESCIMENTO DE RECEITA, EBITDA E RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO NO TRIMESTRE

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 3.056,6 milhões** no **2T18**, 34,0% superior ao 2T17 e 19,8% superior ao 1T18. Ajustada pelos efeitos da consolidação das aquisições WEG Transformers USA (WTU) e TGM, a ROL mostraria crescimento de 26,2% sobre o 2T17 e 18,6% em relação ao 1T18.
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 465,5 milhões**, 25,6% superior ao 2T17 e 22,6% superior ao 1T18, enquanto a **margem EBITDA** de **15,2%** foi 1,0 ponto percentual menor que no 2T17 e 0,3 ponto percentual maior do que no 1T18.
- O **Retorno Sobre o Capital Investido (ROIC)** atingiu 16,8% no 2T18, um crescimento de 1,6 ponto percentual em relação ao 2T17 e crescimento de 0,4 ponto percentual em relação ao 1T18.

O segundo trimestre de 2018 apresentou o maior nível de receita operacional líquida da história da WEG. No Brasil, o crescimento foi impulsionado pela melhora da conjuntura econômica e pela maior participação de novos negócios na receita, como por exemplo as usinas de energia solar e a recente aquisição do negócio de turbinas a vapor (TGM). No mercado externo, o crescimento continua concentrado nas vendas de equipamentos de ciclo curto, ao mesmo tempo em que começam a surgir algumas oportunidades em projetos que demandam equipamentos de ciclo longo, principalmente para os segmentos de óleo e gás e papel e celulose.

Temos destacado que os novos negócios têm retornos atraentes para o capital investido, apesar de ainda estarem em processo de maturação. Isso pode ser observado pela expansão do ROIC nas comparações anuais. A volatilidade sobre as margens operacionais decorrentes da expansão dos novos negócios, como energia solar, bem como da operação de transformadores nos Estados Unidos, são mais do que compensados pelos ganhos de escala e pela eficiência na alocação de capital.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Valores em R\$ mil

	2T18	1T18	%	2T17	%	o6M18	o6M17	%
Retorno Sobre o Capital Investido	16,8%	16,4%	0,4 pp	15,2%	1,6 pp	16,8%	15,2%	1,6 pp
Receita Líquida de Vendas	3.056.648	2.551.476	19,8%	2.280.769	34,0%	5.608.124	4.414.998	27,0%
Mercado Interno	1.318.922	1.128.571	16,9%	972.614	35,6%	2.447.493	1.963.524	24,6%
Mercado Externo	1.737.726	1.422.905	22,1%	1.308.155	32,8%	3.160.631	2.451.474	28,9%
Mercado Externo em US\$	483.604	438.538	10,3%	406.346	19,0%	922.142	770.123	19,7%
Lucro Líquido	336.605	285.004	18,1%	272.166	23,7%	621.609	529.869	17,3%
Margem Líquida	11,0%	11,2%		11,9%		11,1%	12,0%	
EBITDA	465.515	379.710	22,6%	370.576	25,6%	845.225	701.571	20,5%
Margem EBITDA	15,2%	14,9%		16,2%		15,1%	15,9%	
LPA (ajustado pela bonificação)	0,16052	0,13589	18,1%	0,12976	23,7%	0,29641	0,25263	17,3%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

19 de julho, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Novidade: pré-cadastramento para conexão telefônica, [registre-se aqui](#)

Dial-in com conexões no Brasil (para quem não fez o pré-cadastramento): +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/2t18.htm

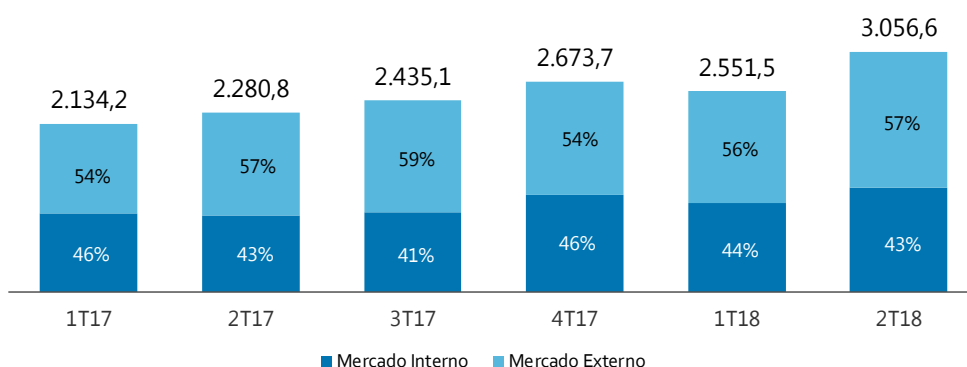
Receita Operacional Líquida

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 3.056,6 milhões** no 2T18, com crescimento de 34,0% sobre o 2T17 e crescimento de 19,8% sobre o 1T18. Se ajustada pela consolidação das aquisições WEG Transformers USA e TGM, a ROL mostra crescimento de 26,2% sobre o 2T17 e 18,6% em relação ao 1T18.

A exemplo do que vem ocorrendo há alguns trimestres, o crescimento em GTD liderou o crescimento consolidado. No Brasil, a expansão em GTD é explicada pelo início do reconhecimento da receita em projetos de energia solar mais significativos e pela recente aquisição da TGM, empresa de turbinas a vapor. Ao mesmo tempo, a aquisição da operação de transformadores nos Estados Unidos explica boa parte do crescimento no mercado externo. Em equipamentos eletroeletrônicos industriais, o crescimento dos investimentos industriais globais em conjunto com a recuperação dos preços de algumas commodities (petróleo e metais) tem contribuído de forma positiva para o crescimento da receita, principalmente no mercado externo. Já em motores para uso doméstico houve uma pequena retração da receita, reflexo da dinâmica de consumo no Brasil e de alguns impactos pontuais no exterior. O negócio de tintas e vernizes continuou se beneficiando da gradual recuperação da indústria local, seu principal mercado consumidor.

Neste trimestre a receita foi positivamente impactada pela variação do dólar norte-americano médio que passou de R\$ 3,22 no 2T17 para R\$ 3,59 no 2T18, com valorização de 11,6% sobre o Real.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 2T18, a Receita Operacional Líquida foi composta da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.318,9 milhões, representando 43% da ROL e mostrando crescimento de 35,6% sobre o 2T17 e 16,9% em relação ao 1T18. Eliminados os efeitos da aquisição da TGM, o crescimento seria de 31,8% sobre o 2T17 e 16,1% em relação ao 1T18;
- Mercado Externo: R\$ 1.737,7 milhões, equivalentes a 57% da ROL. Deve-se considerar que os preços de venda praticados nos diferentes mercados são estabelecidos nas diferentes moedas locais, de acordo com as condições competitivas regionais. No 2T18 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:

- Em Reais: crescimento de 32,8% em relação ao 2T17 e 22,1% em relação ao 1T18. Eliminados os efeitos das aquisições da WEG Transformers USA e da TGM, o crescimento seria de 22,1% sobre o 2T17 e 20,7% em relação ao 1T18.
- Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: crescimento de 19,0% em relação ao 2T17 e 10,3% em relação ao 1T18. Eliminados os efeitos das consolidações da WEG Transformers USA e da TGM, o crescimento seria de 9,3% sobre o 2T17 e 1,2% em relação ao 1T18.
- Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado e eliminados os efeitos das consolidações da WEG Transformers USA e da TGM: crescimento de 8,9% em relação ao 2T17.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

Valores em R\$ mil

	2T18	1T18	%	2T17	%
Receita Operacional Líquida	3.056.648	2.551.476	19,8%	2.280.769	34,0%
. Mercado Interno	1.318.922	1.128.571	16,9%	972.614	35,6%
. Mercado Externo	1.737.726	1.422.905	22,1%	1.308.155	32,8%
. Mercado Externo em US\$	483.604	438.538	10,3%	406.346	19,0%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	2T18	1T18	%	2T17	%
América do Norte	42,5%	41,2%	1,3 pp	42,7%	-0,2 pp
América do Sul e Central	12,7%	12,7%	0,0 pp	14,1%	-1,4 pp
Europa	26,0%	25,8%	0,2 pp	24,5%	1,5 pp
África	9,3%	8,8%	0,5 pp	8,5%	0,8 pp
Ásia-Pacífico	9,5%	11,5%	-2,0 pp	10,2%	-0,7 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – Continuamos observando recuperação do investimento industrial global, apesar de estar concentrado na manutenção da base existente. Projetos de expansão de capacidade (*brownfield*) ou novos investimentos (*greenfield*) já apresentam melhora no exterior, mas ainda não são observados no Brasil.

No Brasil observamos consistência nas vendas de produtos de ciclo curto, especialmente motores de baixa tensão e equipamentos seriados de automação, os quais apresentaram crescimento no comparativo trimestral. A demanda no Brasil foi pulverizada entre clientes de todos os segmentos, com destaque para os fabricantes de máquinas de menor porte (OEMs).

Adicionalmente, nesse trimestre também observamos pequeno crescimento da receita de equipamentos de ciclo longo, principalmente em painéis de automação, justificado por uma entrada de pedidos mais consistente verificada no último trimestre de 2017. Indústrias importantes como a de mineração e de papel e celulose começam gradualmente aumentar seus investimentos. Vale destacar que para motores elétricos essa tendência ainda não é observada no Brasil.

No exterior, o crescimento da receita foi predominantemente em produtos de ciclo curto, especialmente em regiões como Europa, Ásia e África que apresentaram crescimento importante de receita no período. Projetos de aumento de capacidade e construções de novas fábricas, que também demandam produtos de ciclo longo, continuam com boas perspectivas de crescimento, principalmente em indústrias ligadas a óleo e gás, infraestrutura e produção de papel e celulose.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – O destaque em GTD foi o negócio de geração solar, que ganhou relevância desde o último trimestre de 2017 com importantes projetos adicionados a nossa carteira de pedidos. As receitas desses projetos são reconhecidas de acordo com a metodologia *percentage of completion* (POC) e começaram a ter impacto positivo desde o 4T17, mas com uma contribuição de maior relevância no primeiro semestre de 2018. É importante lembrar que este é um negócio em maturação e embora tenha retorno sobre capital investido atraente, possui como característica margens operacionais mais baixas.

O desempenho em GTD também teve contribuição relevante do negócio de geração eólica, com carteira de pedidos cuja execução deve se estender até o final de 2018. Da mesma forma que nos projetos de geração solar utilizamos a metodologia POC para reconhecimento das receitas desses projetos. Especialmente nesse trimestre, em virtude da evolução física de alguns projetos, tivemos maior concentração de receita o que impactou de forma positiva o desempenho de GTD em relação ao 2T17.

Para as outras fontes renováveis, notadamente hidráulica e térmica, a melhora na entrada de pedidos se consolidou. Há a expectativa de continuidade desta tendência para o ano, sinalizando estabilidade para os próximos meses. Vale destacar que desde março de 2018 passamos a consolidar nesta área de negócio a TGM, fabricante de turbinas a vapor que contribuiu para o crescimento da receita nesse trimestre.

Em Transmissão e Distribuição (T&D) os leilões realizados nos últimos anos tiveram reflexo positivo em nossa carteira de pedidos de médio e longo prazo. Contudo, estes pedidos não terão impacto sobre as receitas em 2018, que continuará a refletir principalmente a venda de transformadores para as distribuidoras de energia elétrica, além de transformadores e subestações tanto para o mercado industrial como para projetos de energia renováveis.

No mercado externo, o crescimento das receitas deve-se principalmente à consolidação da nova empresa de transformadores dos Estados Unidos, WEG Transformers USA. Esta aquisição complementa nossa plataforma produtiva na América do Norte e oferece sinergias significativas. A combinação de operações verticalizadas de grande escala e a flexibilidade de possuir unidades produtivas em mercados como México, Colômbia, África do Sul, Índia e, naturalmente, no Brasil, nos abre inúmeras oportunidades de expansão no mercado externo.

Motores para uso doméstico – No mercado interno a receita está praticamente estável em relação ao 2T17 e ao 1T18. Por sua característica de produtos de ciclo curto, a dinâmica desta área de negócio depende diretamente do desempenho da economia e principalmente do consumo, que foi sensivelmente impactado nesse trimestre, principalmente por conta da paralisação dos caminhoneiros.

No mercado externo a receita apresentou queda, reflexo da acomodação de estoques nos grandes OEMs mundiais, principalmente nos Estados Unidos, queda na entrada de pedidos no mercado local na China e fraco desempenho da operação na Argentina, que sofre em virtude dos recentes problemas enfrentados pela economia local.

Tintas e Vernizes – A performance no mercado interno continua refletindo o desempenho dos mercados industriais e de bens de consumo, que intensificaram o processo de recuperação em 2018. Reflexo da melhora em alguns segmentos, como por exemplo autopeças, implementos agrícolas e saneamento, bem como a normalização das manutenções preventivas em segmentos importantes, como óleo e gás, mineração e naval. O crescimento da receita no mercado externo reflete a busca por novos clientes, principalmente na América Latina, com produtos já consolidados no Brasil.

**Distribuição da
Receita Líquida por
Área de Negócio**

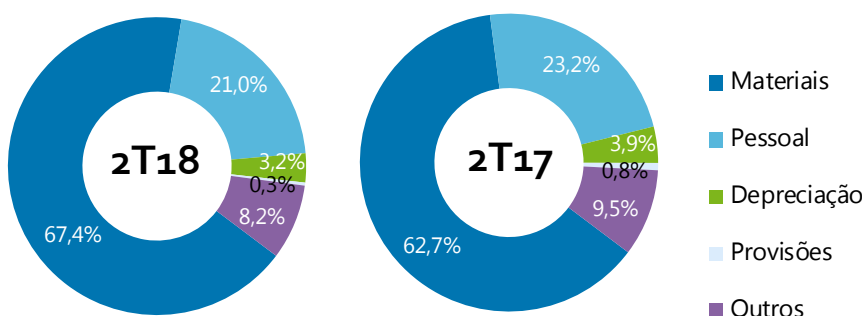
	2T18	1T18		2T17	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	54,5%	53,5%	1,0 pp	57,3%	-2,8 pp
Mercado Interno	15,1%	17,4%	-2,3 pp	17,8%	-2,7 pp
Mercado Externo	39,4%	36,1%	3,3 pp	39,5%	-0,1 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	32,4%	31,5%	0,9 pp	25,3%	7,1 pp
Mercado Interno	20,8%	18,3%	2,5 pp	15,8%	5,0 pp
Mercado Externo	11,6%	13,2%	-1,6 pp	9,5%	2,1 pp
Motores para Uso Doméstico	8,8%	10,1%	-1,3 pp	12,5%	-3,7 pp
Mercado Interno	3,7%	4,4%	-0,7 pp	5,1%	-1,4 pp
Mercado Externo	5,1%	5,7%	-0,6 pp	7,4%	-2,3 pp
Tintas e Vernizes	3,8%	4,4%	-0,6 pp	4,6%	-0,8 pp
Mercado Interno	3,3%	3,8%	-0,5 pp	3,9%	-0,6 pp
Mercado Externo	0,5%	0,6%	-0,1 pp	0,7%	-0,2 pp

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T18 somou R\$ 2.177,7 milhões, 36,1% maior do que no 2T17 e 19,1% maior do que no 1T18. A margem bruta foi de 28,8%, 1,1 ponto percentual menor do que no 2T17, e 0,4 ponto percentual maior do que no trimestre anterior.

O aumento dos custos e a consequente redução da margem bruta na comparação com o 2T17 é devida principalmente pela consolidação da aquisição WEG Transformers USA. As mudanças no processo que estamos implantando deverão trazer resultados positivos ao longo do ano. Adicionalmente, há também o efeito do crescimento das vendas de projetos de geração solar, no qual as margens operacionais são estruturalmente mais baixas.

No 2T18, o preço médio do cobre no mercado *spot* na London Metal Exchange (LME) apresentou queda de 1,1% em relação ao 1T18 e aumento de 21,4% em relação ao 2T17, enquanto o preço médio do aço aumentou 4,0% em relação ao 1T18 e 21,8% em relação ao 2T17. Apesar dos crescimentos significativos dos preços dos principais insumos, os mecanismos de *hedge* que utilizamos amenizaram os impactos nas margens no curto prazo.

Composição do CPV

**Despesas de Vendas,
Gerais e
Administrativas**

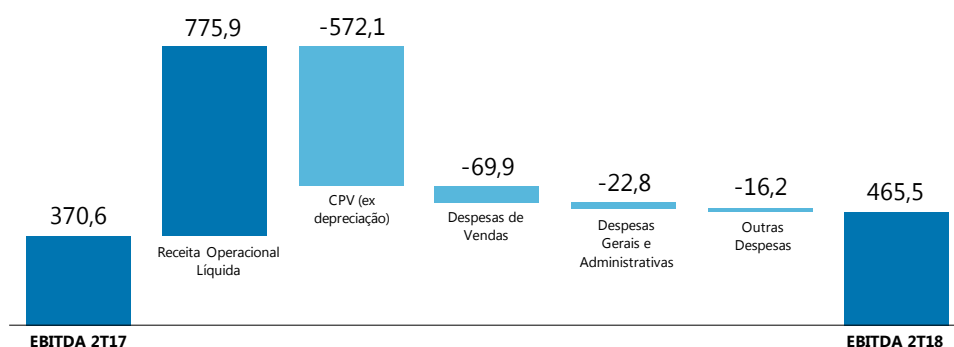
As despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas totalizaram R\$ 429,2 milhões no 2T18, com aumento de 27,8% sobre o 2T17 e de 15,3% sobre o 1T18. Vale destacar que parte dessas despesas são referentes as operações no exterior e também são impactadas pela recente desvalorização do Real. Quando analisadas em relação a receita operacional líquida elas representaram 14,0%, com queda de 0,7 ponto percentual em relação ao 2T17 e queda de 0,6 ponto percentual em relação ao 1T18. O crescimento das receitas, combinado com a disciplina no controle das despesas, tem proporcionado aumento da eficiência operacional, contribuindo para amenizar o impacto da maior participação dos novos negócios nas vendas.

**EBITDA e
Margem EBITDA**

No 2T18 o EBITDA atingiu R\$ 465,5 milhões, com crescimento de 25,6% sobre o 2T17 e de 22,6% sobre o 1T18. A margem EBITDA foi de 15,2%, 1,0 ponto percentual menor que no 2T17 e 0,3 ponto percentual maior do que no 1T18. O desempenho da margem EBITDA ficou dentro das expectativas, com pequeno ganho em relação ao 1T18 mas abaixo da margem do 2T17, devido aos impactos da aquisição da WEG Transformers USA e do crescimento rápido dos novos negócios, como geração solar, ainda em maturação e com característica de margens operacionais mais baixas.

	2T18	1T18	%	2T17	%
Receita Operacional Líquida	3.056,6	2.551,5	19,8%	2.280,8	34,0%
Lucro Líquido antes de Minoritários	339,0	288,1	17,7%	275,1	23,2%
Margem Líquida	11,1%	11,3%		12,1%	
(+) IRPJ e CSLL	43,2	46,1	-6,3%	35,1	23,2%
(+/-) Resultado Financeiro	6,5	-27,9	n.a.	-9,9	n.a.
(+) Depreciação/Amortização	76,8	73,4	4,6%	70,4	9,2%
EBITDA	465,5	379,7	22,6%	370,6	25,6%
% s/ ROL	15,2%	14,9%		16,2%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 2T18 foi negativo em R\$ 6,5 milhões (positivo em R\$ 9,9 milhões no 2T17 e positivo em R\$ 27,9 milhões no 1T18), a queda no comparativo trimestral é justificada principalmente pelas menores taxas de juros recebidas sobre nossa posição de caixa.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 2T18 totalizou R\$ 71,7 milhões (R\$ 56,7 milhões e R\$ 28,0 milhões no 2T17 e 1T18, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 28,5 milhões como IR/CS Diferidos no 2T18 (créditos de R\$ 21,7 milhões no 2T17 e débitos de R\$ 18,1 milhões no 1T18).

Resultado Líquido

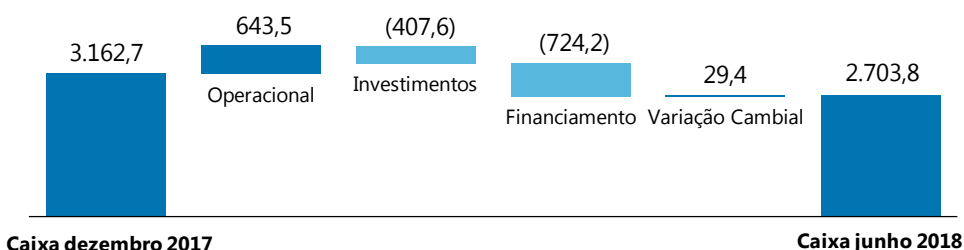
O lucro líquido no 2T18 foi de R\$ 336,6 milhões, com crescimento de 23,7% em relação ao 2T17 e crescimento de 18,1% em relação ao 1T18. A margem líquida atingiu 11,0%, 0,9 ponto percentual inferior ao 2T17 0,2 ponto percentual inferior ao 1T18.

Fluxo de Caixa

A geração de caixa nas atividades operacionais no primeiro semestre foi de R\$ 643,5 milhões. Aumento de 3,2% comparado ao mesmo período do ano anterior, resultado do melhor desempenho operacional.

O nível de investimento em modernização e expansão da capacidade produtiva apresentou um pequeno crescimento em relação a 2017, em linha com o orçamento de capital aprovado no início do ano. O crescimento mais expressivo no desembolso nas atividades de investimento, que totalizaram R\$ 407,6 milhões no semestre, deve-se principalmente a recente aquisição da TGM e a movimentação de aplicações financeiras de longo prazo.

Nas atividades de financiamento, captamos R\$ 654,3 milhões e realizamos amortizações de R\$ 983,1 milhões, resultando em amortização líquida de R\$ 328,8 milhões. A remuneração de capital de terceiros (juros sobre os empréstimos) consumiu R\$ 106,6 milhões e a remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre capital próprio) somou R\$ 290,0 milhões. O resultado final foi consumo de R\$ 724,2 milhões nas atividades de financiamento no semestre.



(Valores em R\$ Milhões)

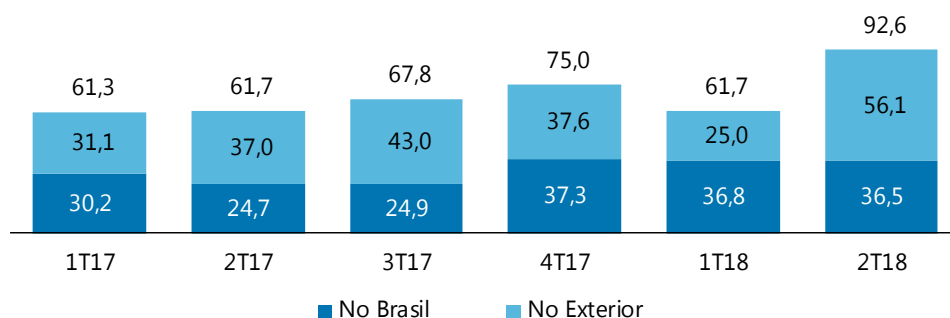
Lembramos que o gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes classificadas no ativo circulante. Adicionalmente, temos R\$ 1.941,3 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.593,2 milhões em dezembro de 2017).

Retorno sobre o Capital Investido

O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) do 2T18 (acumulado nos últimos 12 meses) mostrou importante expansão de 1,6 ponto percentual em relação ao 2T17, atingindo 16,8%. O crescimento do *Net Operating Profit After Taxes (NOPAT)*, em virtude do crescimento da receita e controle das despesas, mais do que compensou o crescimento do capital empregado, cuja a expansão é explicada pela maior necessidade de capital de giro e pelos investimentos em ativos fixos e intangíveis realizados ao longo dos últimos 12 meses.

Investimentos

Neste primeiro semestre de 2018 investimos R\$ 154,4 milhões em modernização e expansão de capacidade produtiva, máquinas e equipamentos, e licenças de uso de softwares, sendo 47% destinados às unidades produtivas no Brasil e 53% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior. Considerando os ativos fixos incorporados através da aquisição da TGM o total dos investimentos no primeiro semestre de 2018 foi de R\$ 239,4 milhões.



(Valores em R\$ Milhões)

Disponibilidades e Endividamento

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 156,1 milhões, representando 2,8% da receita operacional líquida do semestre.

Em 30 de junho de 2018 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.645,1 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.199,0 milhões, sendo 48% em operações de curto prazo e 52% em operações de longo prazo. O caixa líquido totalizava R\$ 446,1 milhões.

	Junho 2018		Dezembro 2017		Junho 2017	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.645.082		4.755.885		5.262.505	
- Curto Prazo	4.264.056		4.585.606		5.075.260	
- Longo Prazo	381.026		170.279		187.245	
FINANCIAMENTOS	4.198.958	100%	4.110.082	100%	4.725.915	100%
- Curto Prazo	2.020.773	48%	2.027.375	49%	1.681.108	36%
- Em Reais	491.033		1.300.232		991.418	
- Em outras moedas	1.529.740		727.143		689.690	
- Longo Prazo	2.178.185	52%	2.082.707	51%	3.044.807	64%
- Em Reais	432.416		457.386		1.580.767	
- Em outras moedas	1.745.769		1.625.321		1.464.040	
Caixa (Dívida) Líquida	446.124		645.803		536.590	

(Valores em R\$ mil)

As características do endividamento ao final de junho eram:

- *Duration* total de 22,4 meses, sendo de 37,5 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2017 estes valores eram de 20,0 meses e de 32,3 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 7,1% ao ano (8,3% ao ano em dezembro de 2017). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Ao longo do primeiro semestre de 2018, o Conselho de Administração deliberou ad referendum de AGO ainda a ser realizada, os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 20 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 84,6 milhões
- Em 26 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 82,2 milhões

Adicionalmente, em 17 de julho, o Conselho de Administração deliberou sobre dividendos intermediários relativos aos resultados do primeiro semestre de 2018, no valor total de R\$ 172,8 milhões. Estes proventos serão pagos em 15 de agosto próximo. Os valores declarados como remuneração aos acionistas relativos ao primeiro semestre representam 54,6% do lucro líquido obtido no período.

	1º Semestre 2018	1º Semestre 2017	%
Dividendos	172,8	85,5	102,1%
Juros sobre Capital Próprio	166,8	203,0	-17,8%
Total Bruto	339,6	288,5	17,7%
Lucro Líquido	621,6	529,9	17,3%
Remuneração Acionista / Lucro Líquido	54,6%	54,5%	

(Valores em R\$ milhões)

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

**Aumento de capital
com bonificação em
ações**

A Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 24 de abril de 2018, aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante de R\$ 1.970.543.940,00, elevando-o de R\$ 3.533.972.568,00 para R\$ 5.504.516.508,00, com bonificação de 30% das ações (três novas ações, da mesma espécie, para cada 10 ações possuídas).

Foram beneficiados os acionistas que estavam inscritos nos registros da Companhia em 24 de abril de 2018. As ações oriundas da bonificação foram incorporadas à posição dos acionistas em 27 de abril de 2018, ficando disponíveis em 28 de abril de 2018.

Após um período em que os acionistas puderam, se assim desejassem, transferir frações de ações oriundas da bonificação, estas frações foram agrupadas em números inteiros e vendidas em leilão realizado no dia 15 de junho de 2018, na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. Nesse leilão, foram alienadas 3.030 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal. Os valores apurados com a venda das ações no leilão a preço médio de R\$ 15,781188119 por ação e foram disponibilizados aos acionistas no dia 27 de junho de 2018.

Teleconferência de Resultados

A WEG realizará, no dia 19 de julho de 2018 (quinta-feira), teleconferência em português, com tradução simultânea para o inglês, e transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

10h00– Nova York (EDT)

15h00– Londres (BST)

Novidade:

Link para pré-cadastro (evite fila na conexão telefônica)

- Teleconferência em português: [registre-se aqui](#)
- Teleconferência em inglês: [registre-se aqui](#)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 646 828-8246

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 800 492-3904

Código: WEG

Acesso à apresentação no Webcasting:

Slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/2t18.htm

Slides e tradução simultânea em inglês: www.choruscall.com.br/weg/2q18.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (<https://ri.weg.net>). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Os motores elétricos e demais equipamentos têm aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), turbinas a vapor, aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e *lead time* de projeto e fabricação mais longos.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Nos últimos anos, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, expandindo para a América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão desde os fabricantes de produtos da linha branca até a indústria de construção naval. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, podendo sofrer alterações.

Anexo I
Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral
Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		Variações %	
	2018		2018		2017		2T18	2T18
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T18	2T17
Receita Líquida	3.056.648	100%	2.551.476	100%	2.280.769	100%	19,8%	34,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.177.665)	-71%	(1.827.877)	-72%	(1.599.657)	-70%	19,1%	36,1%
Lucro Bruto	878.983	29%	723.599	28%	681.112	30%	21,5%	29,1%
Despesas de Vendas	(284.127)	-9%	(242.599)	-10%	(214.260)	-9%	17,1%	32,6%
Despesas Administrativas	(145.026)	-5%	(129.450)	-5%	(121.671)	-5%	12,0%	19,2%
Receitas Financeiras	140.758	5%	238.391	9%	254.408	11%	-41,0%	-44,7%
Despesas Financeiras	(147.229)	-5%	(210.456)	-8%	(244.463)	-11%	-30,0%	-39,8%
Outras Receitas Operacionais	9.405	0%	3.371	0%	10.425	0%	179,0%	-9,8%
Outras Despesas Operacionais	(70.525)	-2%	(48.916)	-2%	(55.388)	-2%	44,2%	27,3%
Equivalência Patrimonial	-	0%	293	0%	-	0%	-	-
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	382.239	13%	334.233	13%	310.163	14%	14,4%	23,2%
Imposto de Renda e CSSL	(71.684)	-2%	(28.014)	-1%	(56.736)	-2%	155,9%	26,3%
Impostos Diferidos	28.485	1%	(18.075)	-1%	21.679	1%	n.m	31,4%
Minoritários	2.435	0%	3.140	0%	2.940	0%	-22,5%	-17,2%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	336.605	11%	285.004	11%	272.166	12%	18,1%	23,7%
EBITDA	465.515	15,2%	379.710	14,9%	370.576	16,2%	22,6%	25,6%
LPA (ajustado pela bonificação)	0,16052		0,13589		0,12976		18,1%	23,7%

Anexo II
Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados
Valores em R\$ Mil

	6 Meses		6 Meses		%
	2018		2017		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2018 2017
Receita Operacional Líquida	5.608.124	100%	4.414.998	100%	27%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.005.542)	-71,4%	(3.096.534)	-70,1%	29%
Lucro Bruto	1.602.582	28,6%	1.318.464	29,9%	22%
Despesas de Vendas	(526.726)	-9%	(418.617)	-9%	26%
Despesas Administrativas	(274.476)	-5%	(235.702)	-5%	16%
Receitas Financeiras	379.149	7%	436.557	10%	-13%
Despesas Financeiras	(357.685)	-6%	(398.603)	-9%	-10%
Outras Receitas Operacionais	12.776	0%	12.503	0%	2%
Outras Despesas Operacionais	(119.441)	-2%	(114.422)	-3%	4%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	716.472	13%	600.180	14%	19%
Imposto de Renda e CSSL	(99.698)	-2%	(89.720)	-2%	11%
Impostos Diferidos	10.410	0%	21.188	0%	-51%
Minoritários	5.575	0%	1.779	0%	213%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	621.609	11%	529.869	12%	17%
EBITDA	845.225	15,1%	701.571	15,9%	20%
LPA (ajustado pela bonificação)	0,29641		0,25263		17%

Anexo III
Balço Patrimonial Consolidado
Valores em R\$ Mil

	Junho 2018 (A)		Dezembro 2017 (B)		Junho 2017 (C)			
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO CIRCULANTE	9.968.378	64%	9.415.667	67%	9.682.775	68%	6%	3%
Disponibilidades	4.257.196	27%	4.573.731	33%	5.070.060	36%	-7%	-16%
Créditos a Receber - Total	2.589.700	17%	2.242.613	16%	2.239.477	16%	15%	16%
Estoques – Total	2.328.357	15%	1.852.266	13%	1.754.780	12%	26%	33%
Outros Ativos Circulantes	793.125	5%	747.057	5%	618.458	4%	6%	28%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	791.825	5%	443.844	3%	438.946	3%	78%	80%
Impostos Diferidos	174.450	1%	148.284	1%	145.110	1%	18%	20%
Outros Ativos não circulantes	617.375	4%	295.560	2%	293.836	2%	109%	110%
PERMANENTE	4.771.960	31%	4.180.139	30%	4.103.157	29%	14%	16%
Investimentos	17.013	0%	268	0%	225	0%	6248%	7461%
Imobilizado Líquido	3.406.149	22%	3.160.111	23%	3.104.803	22%	8%	10%
Intangível	1.348.798	9%	1.019.760	7%	998.129	7%	32%	35%
TOTAL DO ATIVO	15.532.163	100%	14.039.650	100%	14.224.878	100%	11%	9%
PASSIVO CIRCULANTE	4.953.204	32%	4.326.788	31%	3.939.327	28%	14%	26%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	330.444	2%	211.062	2%	301.495	2%	57%	10%
Fornecedores	973.788	6%	750.533	5%	640.286	5%	30%	52%
Obrigações Fiscais	141.475	1%	102.944	1%	129.302	1%	37%	9%
Empréstimos e Financiamentos	1.988.080	13%	2.014.530	14%	1.651.218	12%	-1%	20%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	144.820	1%	160.892	1%	175.471	1%	-10%	-17%
Adiantamento de Clientes	544.865	4%	429.258	3%	479.093	3%	27%	14%
Participações nos Resultados	107.363	1%	138.788	1%	94.578	1%	-23%	14%
Instrumentos Financeiros Derivativos	32.693	0%	12.845	0%	29.890	0%	155%	9%
Outras Obrigações	689.676	4%	505.936	4%	437.994	3%	36%	57%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	2.965.058	19%	2.815.892	20%	3.777.533	27%	5%	-22%
Empréstimos e Financiamentos	2.169.171	14%	2.041.912	15%	3.001.046	21%	6%	-28%
Outras Obrigações	156.633	1%	150.390	1%	137.988	1%	4%	14%
Impostos Diferidos	97.613	1%	116.629	1%	150.370	1%	-16%	-35%
Provisões para Contingências	541.641	3%	506.961	4%	488.129	3%	7%	11%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	140.218	1%	122.381	1%	116.518	1%	15%	20%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.473.683	48%	6.774.589	48%	6.391.500	45%	10%	17%
TOTAL DO PASSIVO	15.532.163	100%	14.039.650	100%	14.224.878	100%	11%	9%

Anexo IV
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2018	6 Meses 2017
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	716.472	600.180
Depreciações e Amortizações	150.217	139.345
Equivalência patrimonial	(293)	-
Provisões:	232.457	296.376
Variação nos Ativos e Passivos	(455.376)	(412.657)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(220.803)	(3.428)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	266.335	(60.474)
(Aumento)/Redução nos estoques	(292.414)	(139.795)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(78.248)	(82.488)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(130.246)	(126.472)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	643.477	623.244
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(139.397)	(114.077)
Intangível	(14.984)	(8.892)
Aquisição de Controlada	(128.567)	(4.050)
Caixa adquirido de controladas	12.432	-
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(127.439)	-
Resgate de aplicações financeiras	71.721	31.857
Rendimento s/ aplicações financeiras	(86.661)	(93.154)
Baixa do Ativo Permanente	5.307	4.486
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(407.588)	(183.830)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	654.271	508.940
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(983.109)	(233.994)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(106.596)	(184.365)
Ações em Tesouraria	1.309	(7.391)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(290.048)	(291.789)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(724.173)	(208.599)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	29.370	13.999
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(458.914)	244.814
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.162.685	3.390.662
Caixa e equivalente de caixa no final do período	2.703.771	3.635.476